

Normas de Rituais CEFLURIS

Apresentação

A educação espiritual do CEFLURIS, que veio através do Mestre Irineu e do Padrinho Sebastião, engloba muitas tradições, valores e ensinamentos espirituais materializados neste século XX, que estamos vivendo ainda hoje, graças a Deus! Foi na passagem da década de 20 para 30 que o Senhor Raimundo Irineu Serra teve a visão de uma Senhora que lhe apareceu numa grande luz, em forma de lua, dentro da floresta. Nesta visão Ela se declarou como sendo a Virgem da Conceição, a Rainha da Floresta, Dona dos ensinos desta linha espiritual.

Ordenou que ele prestasse toda atenção ao trabalho que fazia e meditasse sobre os ensinamentos que viriam após ele praticar uma receita recebida na mesma visão. O Senhor Irineu deveria fazer, então, um jejum de oito dias comendo apenas macaxeira sem sal e chá sem açúcar enquanto bebesse o Daime para receber mais instruções. Nessa época, ele trabalhava com os caboclos peruanos que se achavam na luta do cotidiano sem conhecer a si mesmos e a natureza divina da criação. Foi durante esse período de jejum que Raimundo Irineu Serra recebeu o grande ensinamento que está contido no seu próprio hinário que leva o nome de **O Cruzeiro**.

É por isso que o hinário do Cruzeiro deve ser ensaiado e estudado com toda a atenção pois essa é a mensagem da Rainha da Floresta. Foi ordenado também que a expansão dessa Doutrina, desses ensinamentos, fosse feita com todo o cuidado e respeito à Divindade Criadora do céu e da terra. Pois é ao adquirirmos o respeito ao humano e à natureza que tomamos possível o caminho de volta para o Pai. Este caminho leva à compreensão de que **a vida precisa existir junto com a saúde, o bem-estar e a salvação do espírito**. Essa é uma contribuição da cultura da região amazônica.

O CEFLURIS é uma universidade espiritual e eclética, universal e amazônica, que vem apoando todos aqueles que amigavelmente lhe reconhecem como um Centro irmão e capacitado para ajudar no desenvolvimento espiritual de todos aqueles que assim o desejem.

A expansão dessa Doutrina está hoje sob minha responsabilidade como herdeiro que sou dessa Escola de **Raimundo Irineu Serra e Sebastião Mota de Melo**. Estou zelando pelo bom andamento da Doutrina, dos valores, dos milagres e das curas que vêm a partir do nosso Divino Sacramento, o Santo Daime.

Já ao nível material, estamos organizando legalmente todos os nossos filiados e registrando os nossos centros e comunidades do Brasil e do exterior. Tudo de pleno acordo com a lei de seus respectivos países e também de pleno acordo com as exigências burocráticas e de documentação.

Estamos facilitando essa organização aos irmãos que nos solicitem e àqueles que têm nos convidado a visitar os seus grupos ou comunidades, a fim de que eles possam melhor desenvolver a sua missão e se expandir da forma mais natural possível.

Esta caridade divina se deve ao Padrinho Raimundo Irineu Serra, ao Padrinho Sebastião Mota de Melo, a Madrinha Rita Gregório de Melo e ao CEFLURIS, na direção do seu Presidente Alfredo Gregório de Melo.

Declaro esta verdade a quem possa interessar e desejar.

De graça recebes, de graça darás.

Com harmonia, amor, verdade e justiça, união e paz. Esta é a mensagem.

Alfredo Gregório de Melo

Presidente do CEFLURIS

Prefácio

O ritual de uma doutrina viva é um guia, um mapa simbólico que nos ajuda a percorrer com maior facilidade os intrincados caminhos do conhecimento espiritual. Uma vez fossilizado, tanto o ritual quanto a doutrina podem se tornar um entrave, uma autêntica camisa de força para os seus participantes. Por isso mesmo é que devemos evitar os extremos tanto de ignorarmos as prescrições tão sábias da tradição como a fossilizarmos a ponto de ficarmos presos a fórmulas ocas e exteriores.

Nesse sentido deve haver sempre um zelo e um respeito em relação àquilo que foi prescrito pelos mestres, sem que isso impeça a tradição de manter o conteúdo de sua mensagem atual e útil para as diferentes necessidades de cada época.

O perigo está, portanto, nos dois lados. O Padrinho Sebastião costumava dizer que “espiritualidade é respeito”. Algumas pessoas encontram dificuldade de aceitarem ou compreenderem as normas de ritual, porque não gostam de se submeter a nenhuma escola ou disciplina. Mesmo reconhecendo que existam pessoas nas quais a espiritualidade esteja acima de quaisquer convenções, acreditamos ser necessário se valer de algumas práticas, ritos e símbolos para galgarmos os diferentes degraus da vida espiritual.

É bom alertar igualmente que o simples enunciado e descrição de nossos rituais apresentados neste texto, que visa o estudo e o aperfeiçoamento do nosso trabalho, não concede nenhum poder especial aos nossos leitores, de tal modo que eles possam se sentir capazes de virar um dirigente espiritual da noite para o dia, pensando que basta para isso recitar as passagens de um manual. Sem dúvida, como já mencionamos, esse pequeno livreto pode prestar uma ajuda inestimável para todos que trabalham nas diversas frentes de nosso atendimento espírita. Mas sua leitura e aplicação não substituem o árduo aprendizado, o amor e a caridade e as virtudes éticas que só são possíveis através de uma vida dedicada à evolução espiritual. Em última análise o nosso ritual deve ser fruto de uma consagração. O cenário do nosso ritual deve ser um espaço sagrado. Nele cantamos, meditamos, canalizamos energias, irradiamos energia e nos curamos.

Este livro se constitui, portanto, num ponto de referência de consulta obrigatório para todos os membros do CEFLURIS e pode nos ajudar a nos tornarmos mais conscientes e preparados para o cumprimento da nossa missão espiritual. Este trabalho, que está sendo colocado à disposição de todos os associados do CEFLURIS, faz parte de um pedido feito há quase quinze anos pelo nosso saudoso Padrinho Sebastião, a partir de uma palavra que ele escutou do próprio Mestre Irineu, no sentido de documentar e registrar cada vez mais o nosso Centro, seus preceitos, princípios e normas. Parece que o olho profético do nosso Padrinho já enxergava longe e ele sentiu como esta organização seria necessária para os “tempos vindouros”, como ele costumava chamar o tempo futuro de expansão e crescimento de nossa Doutrina da floresta para o mundo.

Pois bem, os tempos vindouros já chegaram, estamos vivendo nele e este trabalho de sistematização cada dia se torna mais necessário. Recentemente tivemos a oportunidade de dar um grande passo nessa direção com a realização do IX Encontro em Mauá. Agora, o Conselho Doutrinário Ritual, criado a partir do novo estatuto, está encarregado de dar à luz ao Livro de Preceitos, onde serão reunidos os estatutos, regimentos internos, portarias e decretos, nossos fundamentos e princípios ético-doutrinários, instruções e orientações de interesse geral.

Esta edição das Normas de Ritual que estamos oferecendo agora é uma parte deste trabalho. Resolvemos publicá-la de imediato devido ao grande interesse que o tema desperta e que tem gerado inúmeros pedidos para que este material fosse antecipado ao Livro dos Preceitos. Desta forma estamos possibilitando um ponto de partida que certamente irá ajudar o aprimoramento e a padronização do nosso ritual. Esperamos igualmente que a divulgação deste trabalho fortaleça o papel dos Conselhos Doutrinários locais, que terão, assim, um ponto de referência para o aperfeiçoamento do nosso trabalho.

espiritual. Nesta primeira edição estamos abordando apenas os rituais considerados oficiais. Existem outros trabalhos de uso mais ou menos difundidos e consagrados. Ao Conselho Doutrinário e Ritual cabe a constante atualização destas normas ou mesmo a incorporação de novos procedimentos e trabalhos no calendário oficial.

Como responsável pela edição e coordenação deste livro e dos demais textos institucionais, gostaria de agradecer o apoio dado pelo presidente do CEFLURIS, Padrinho Alfredo Gregório de Melo, e do presidente do Conselho Doutrinário Ritual, Padrinho Valdete Mota de Melo, ambos empenhados no fortalecimento do nosso processo institucional e padronização do nosso trabalho ritual.

Gostaria também de agradecer a valiosa contribuição das madrinhas Rita, Julia e Cristina, verdadeiras guardiãs da memória viva de nossas tradições rituais. Em várias oportunidades este texto foi lido, comentado, e passado a limpo com elas. Ficam também os agradecimentos à equipe que colaborou nesse projeto: Luis Fernando Nobre, na compilação e entrevistas, Nelson Liano Jr. na produção e editoração. Tetê Paz Leme na arte de capa e Nilton Caparelli na revisão.

Alex Polari de Alverga

vice-presidente do CEFLURIS

membro do Conselho Doutrinário e Ritual

RITUAIS E TRABALHOS ESPIRITUAIS

RECOMENDAÇÕES PARA PARTICIPAR DOS TRABALHOS

A ocasião dos nossos trabalhos espirituais e de comunhão com o nosso sacramento é o ponto máximo da nossa fé daimista. Podemos resumir em três, as principais recomendações para iniciarmos a nossa sessão espírita:

- 1) Conduta ética coerente com o que Doutrina prescreve em seus hinos.
- 2) Busca de uma reconciliação interna e com os irmãos, os quais se pode estar desentendido.
- 3) Abstinência sexual de três dias antes e três dias depois de cada trabalho.

O SALÃO

O símbolo maior do nosso trabalho espiritual é o nosso Salão, nossa Egrégora, nossa Igreja. Ele é o espaço consagrado e local sagrado onde louvamos a Deus, os santos, os profetas e os seres do universo.

O Salão de trabalho é um espaço que uma vez consagrado e respeitado pelos membros da Igreja, toma-se um templo, “um centro de emissão e recepção de tudo quanto é bom, alegre e prospero.”

O Salão deve ser preferencialmente na forma de uma estrela de seis pontas, assim como a mesa. Na mesa deve estar o Santo Cruzeiro principal símbolo da Doutrina do Mestre Irineu, e, no mínimo, três velas acesas, que simbolizam o Sol, a Lua e as Estrelas. Deve se firmar também uma quarta vela em homenagem a todos os seres divinos e guias espirituais da Doutrina.

Em trabalhos de limpeza e de cura, onde há muito descarrego, usa-se uma vela embaixo da mesa.

O Salão deve estar zelado e limpo, e disposto de acordo com a finalidade do trabalho. Nos hinários festivos e oficiais podem ser colocados flores, fitas e adornos diversos.

Imagens e fotos dos guias, santos e mestres podem ser expostas no Salão.

ABERTURA DE TRABALHOS

A forma tradicional com que se abre a maioria dos nossos trabalhos espirituais consta do sinal da cruz seguido de um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e Chave de Harmonia, no caso de rituais que comecem com a Oração; e de três Pai Nossos e três Ave Marias no caso de hinários oficiais. Em seguida, em ambos os casos, lê-se a Consagração do Aposento.

TERÇO

Diferenciamos dois tipos de Terços dentro de nossos trabalhos espirituais, a saber:

1- O Terço com que se abrem os hinários oficiais de farda branca, rezado 30 minutos antes da abertura do hinário, com os participantes em pé em torno do Santo Cruzeiro. Em geral é puxado pela comandante feminina. Abre-se o Terço com um Credo, um Pai-Nosso, três Ave-Marias e “Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio e por todos os séculos do séculos, amem”. A cada seqüência de dez Ave-Marias e um Pai-Nosso, repete-se estas mesmas palavras.

2 -O Terço das Almas, que é rezado todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, e na abertura do ritual da Missa. É realizado de farda azul, na igreja, estrela, capela ou cemitério.

O Terço é rezado da mesma forma, acrescentando entre os Pai-Nossos e Ave-Marias a oração: “Oh! Meu Jesus perdoai-nos! Livrai-nos do fogo do Inferno! Levai as almas todas para o Céu e socorrei principalmente aquelas que mais precisarem!.

ORAÇÃO

Normalmente é feita às 18h30 seja na Igreja ou nas residências familiares. Sempre deve haver um ponto espiritual com pelo menos urna vela acesa e um Cruzeiro (ou Cruz). Podem ser tocados instrumentos musicais e, aos domingos, pode ser bailada.

Na Igreja deve-se usar a farda azul (sem a gravata) e nas residências não é obrigatório o uso da farda.

A abertura é feita com um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e Chave de Harmonia. Em seguida os seguintes hinos:

Pad. Sebastião	71 - Examine a consciência
Pad. Sebastião	86 - A meu Pai peço firmeza
Pad. Sebastião	88 - Eu vivo com meu Mestre
Pad. Sebastião	93 - É pedindo e rogando
Pad. Sebastião	97 - Dem-dum
Pad. Sebastião	105 - Aqui eu vou expor
Pad. Sebastião	108 - Eu vou rezar para todo mundo ver
Pad. Sebastião	118 - Para estar junto a este Cruzeiro
Pad. Sebastião	139 - Não creias nos mestres que te aparecem
Pad. Sebastião	145 - Meu Pai peço que vós me ouça
Pad. Sebastião	147 - O amor é para ser distribuído
Pad. Sebastião	152 - Eu não sou Deus
Pad. Alfredo82	Eu pedi e tive um toque

Obs.: O Hino nº 86 do Padrinho Sebastião é cantado de pé e sem instrumentos. O Hino nº 152 do Padrinho Sebastião é cantado de pé e por duas vezes.

Fechamento: um Pai-Nosso, uma Ave-Maria, Prece de Cáritas, uma Salve-Rainha.

“Louvado seja Deus nas alturas” afirma o dirigente do trabalho, Os assistentes respondem: “Para que sempre seja louvada a nossa Mãe, Maria Santíssima, sobre toda a humanidade. Amém”.

HINÁRIO

O principal trabalho da nossa linha doutrinária são os hinários do calendário oficial. Após o terço, os fardados devem atender a chamada para a abertura do despacho do Santo Daime. Depois devem se dirigir aos seus locais de baile, enquanto os fiscais e demais encarregados dos turnos de serviço vão para os seus setores.

Depois dos fardados, os paisanos tomam o Santo Daime e ocupam seus lugares, seja nos bancos ou nos últimos lugares da fila do baile, atrás dos fardados.

Todos devem permanecer em seus lugares. O fardado só poderá se ausentar do Salão durante o período de três hinos. A ausência deve ser comunicada ao companheiro da direita na fila. Se possível, esperar o final do hino para se retirar. Prolongando-se a ausência além desse prazo, a fila deve ser preenchida da esquerda para direita.

Bailado

As filas do bailado devem ser dispostas de acordo com a altura dos participantes. Os retângulos disponíveis para o bailado devem medir aproximadamente 70 x 30cm.

A cabeceira da mesa se encontra frente à porta de acesso ao Salão que geralmente é voltado para o leste. À esquerda da cabeceira da mesa ficam os homens, e a direita as mulheres. Seguem-se os rapazes e as moças, as meninas e os meninos.

O setor das crianças, como é sempre mais vazio, recebe também visitantes nos dias em que a Igreja está mais cheia.

O bailado se apresenta em três tipos básicos: valsa (compasso 1 por 1), marcha (2 por 2) e mazurca (ternário). O bailado inicia-se após a primeira estrofe do hino, a partir do movimento do comandante que dá o primeiro passo à esquerda.

O bailado deve acompanhar o compasso da música, sem arrastar nem acelerar. O bailado é também uma vitrine do trabalho espiritual de cada um. Deve-se evitar trejeitos e movimentos exagerados que destoem do padrão apresentado pela corrente.

É necessário que haja tolerância acompanhada de instrução para a adaptação dos novatos.

O maracá deve estar afinado convenientemente. Em tese, todo fardado deveria ter um maracá. Deve saber tocá-lo adequadamente dentro do ritmo exigido pelo hino. O comando do trabalho poderá limitar o número de maracás, se assim julgar conveniente.

Música

Os músicos devem procurar junto à comissão ritual da sua igreja promoverem ensaios e estudos dos principais hinários, a fim de que apresentem uma boa integração e harmonia no Salão. Deve haver um aperfeiçoamento constante dos tons e das harmonias. É bom que haja um responsável pela qualidade da música assessorando o dirigente do trabalho.

Canto

Os hinos normalmente são iniciados pelo comando do trabalho ou diretamente pelas puxadoras que devem estar seguras dos tons apropriados para cada um deles.

É igualmente responsabilidade de todo membro estudar, conhecer e memorizar todos os hinos para que durante os hinários possa contribuir para o brilho da corrente espiritual. É também preciso meditar sobre as instruções dos hinos e praticá-las no dia-a-dia.

Despacho do Santo Daime

No caso dos hinários devem ser formadas filas de fardados por ordem de altura, os homens à esquerda e a mulheres à direita. Em seguida, os não-fardados e os visitantes.

A distribuição da nossa bebida sacramental tem três importantes aspectos a serem observados:

1) O responsável pelo despacho. Sendo esse um dos momentos mais importante da nossa eucaristia, quem está realizando esse trabalho deve estar concentrado e oferecer o nosso sacramento com reverência e todo respeito. Ele toma a dose que for indicada pelo dirigente do trabalho e, em seguida, procede ao despacho.

A dose obedece a um padrão que depende do tipo de trabalho e do grau da bebida. É bom que o responsável seja familiarizado com todo o processo de feitio.

A dose é igual para todos.

O responsável pelo despacho deve ter experiência e sensibilidade para saber eventualmente quem precisa tomar mais ou menos Daime.

Também deve estar informado pela recepção ou pelo grupo de cura dos casos de doentes, grávidas ou outros que podem requerer um procedimento diferenciado.

Deve zelar pelos utensílios, limpeza dos copos e manter sempre acesa uma vela no ponto de despacho;

2) É tão importante a forma de consagrar e comungar o nosso sacramento que o Mestre Irineu o denominou Daime (do verbo dar, dai-me). Frisava com isso o caráter de invocação e rogativa interior com os quais todos devem se aproximar dessa Santa Bebida, pedindo que Ela nos conceda “a realização das nossas aspirações mais íntimas” a cura dos nossos males físicos, mentais e espirituais e um maior discernimento sobre a nossa vida.

Faz-se o sinal da cruz, recebe-se o copo e toma-se a dose oferecida até o final.

3) A aplicação da dose pelo dirigente deve basear-se no padrão oficial do Mestre Irineu, levando-se em conta a graduação do Daime. É importante destacar que a maestria na direção de um trabalho espiritual nem sempre é decorrente de doses elevadas, mas principalmente do conhecimento e da correção do dirigente, a harmonia e o equilíbrio de sua atuação e a força das suas chamadas. Evidentemente, nos trabalhos de estrela, cura e Concentração são necessárias doses maiores.

A corrente

A corrente é a força espiritual do trabalho. É o esforço empregado por cada um para que a comunhão de todos com o sacramento se revista de um profundo resultado espiritual. O bailado e a música geram uma energia que é canalizada pelas vibrações do maracá. Tudo isso propicia um trabalho interior de elevação espiritual e expansão de consciência que sustenta as mirações, os *insights* e diversos aprendizados que ocorrem durante o trabalho com cada membro da corrente.

Os hinos guiam a nossa jornada ritual. Alertam, encorajam, aconselham e nos instruem para que possamos realizar nosso mergulho interior, sempre dentro da proteção da corrente. A firmeza da corrente repousa na firmeza e consciência de cada irmão e na sua obediência às regras do trabalho.

Fiscalização

As normas de fiscalização são um conjunto de regras que devem ser zeladas para um bom andamento do trabalho. Todos os membros fardados devem, com a ajuda dos mais experientes, participarem dos diversos trabalhos de fiscalização.

Os principais setores São:

- COMANDANTE, DIRIGENTE OU PRESIDENTE DA MESA

Responsável geral pelo trabalho espiritual.

- COMANDANTE ALA MASCULINA.
- COMANDANTE DA ALA FEMININA.

Cuidam da ordem na fila, da harmonia da corrente, correção do bailado e também das velas, incenso e água.

- FISCAIS DE ATENDIMENTO (MASCULINO E FEMININO).

Encarregados de zelar pela passagem daqueles irmãos e irmãs que estão necessitando de auxílio para viver a sua experiência espiritual.

- FISCAL DE TERREIRO

Encarregado do movimento e atendimento no terreiro da Igreja. Também recebe pessoas encaminhadas pelo fiscal de salão para o terreiro e vice-versa.

- PORTEIRO

Zela pela porta, o acesso e saída da Igreja. Controla a direção de cada um que sai do trabalho e quando necessário indaga os motivos. É o intermediário entre os fiscais do salão e do terreiro.

- REFORÇO

Considera-se reforço todo o efetivo da escala de fiscais que mesmo não estando em seu turno pode ser convocado para alguma emergência.

• ATRIBUIÇÕES E FORMAÇÕES DOS FISCAIS

O quadro de fiscalização deve funcionar em base de turno de duas horas. Em centros com menos disponibilidade de pessoal pode haver escalas maiores ou fixas. O treinamento e preparo dos fiscais deve ser constante. O bom fiscal deve ser sereno, amoroso e ao mesmo tempo persuasivo e firme quando se trata de resolver problemas e situações que estão prejudicando o fluir harmonioso do trabalho.

Deve ser o mais discreto possível na sua atuação, cheia de atenção e boa vontade, principalmente com aqueles irmãos que estejam passando alguma disciplina ou qualquer outro tipo de dificuldade.

Se houver algum problema mais grave que fuja do seu controle e autoridade, deve dar ocorrência ao comando do trabalho.

Vivas

Os vivas sempre são dados pelo presidente da mesa, comandante do trabalho ou pessoa previamente designada para tal. Quem os dá deve estar de pé, preferencialmente de frente ao Cruzeiro. Com ele saudamos o festejo do dia. (Todos podem responder aos vivas, especialmente o lado masculino). Devem ser evitados: nos trabalhos de cura e Concentração, durante os hinários antes de ser cantada a Confissão e na Quinta-feira Santa e Dia de Finados. Pode-se saudar os elementos da natureza, o dono do hinário que esteja sendo cantado, igrejas ou comunidades, visitantes e aniversariantes.

Seqüência obrigatória dos vivas:

O Divino Pai Eterno, a Rainha da Floresta, Jesus Cristo Redentor, o Patriarca São José, todos os Seres Divinos, o Nosso Mestre Império, toda a Irmandade, o Santo Cruzeiro.

Intervalos

Nos hinários oficiais os intervalos devem ser de uma até duas horas no máximo. Durante esse período os fiscais designados devem permanecer atentos no Salão para ajudar os irmãos que ainda estão em trabalho e garantir o clima de silêncio e harmonia.

CONCENTRAÇÃO

As Concentrações devem ser realizadas todos os dias 15 e 30 de cada mês. O trabalho de Concentração faz parte do calendário oficial. É nele que quinzenalmente vamos buscar, através do silêncio, a conexão com o nosso Ser interior e uma maior consciência do nosso Eu superior.

É também nas Concentrações que podemos nos entregar relaxadamente a miração e receber instruções valiosas para o nosso seguimento espiritual. A Concentração se divide em duas etapas:

a) Concentração propriamente dita que consta da disciplina da mente em abolir os pensamentos, associações de idéias e impressões do dia-a-dia, a fim de se focalizar num único ponto. Nela treinamos

a atenção e a introspecção, para que a mente ao invés de se tomar um foco de distração, seja um instrumento útil a serviço do trabalho espiritual.

b) Meditação - Estágio superior de concentração onde dentro da força da corrente, da energia espiritual das mentes elevadas e da proteção dos nossos guias espirituais se busca experimentar um estado contemplativo, estático, sereno, e sem pensamentos, onde procuramos fundir o observador, o observado e o ato de observar.

Os fardados devem vestir farda azul. Todos devem procurar uma postura corporal confortável, evitando-se movimentos desnecessários, e ausentar-se do salão apenas para fazer as devidas limpezas.

O ritual inicia-se com três Pai-Nossos e três Ave-Marias, Chave de Harmonia, despacho do Santo Daime e Oração.

Após a Oração deve ser lida a Consagração do Aposento e começa a Concentração. A primeira parte deve ser de concentração total num período mínimo de uma a duas horas.

Após o segundo despacho, a Concentração deve seguir por mais um período idêntico, onde o silêncio pode ser intercalado por hinos, autorizados pelo dirigente da sessão. Sugerem-se como hinos que devem ser cantados na segunda parte da concentração:

- | | |
|-----------------------------|----------------------|
| ★ Firmeza | (Padrinho Sebastião) |
| ★ Estou Firme com meu Jesus | (Padrinho Sebastião) |
| ★ Aqui estou dizendo | (Padrinho Sebastião) |
| ★ As Tábuas de Moisés | (Padrinho Sebastião) |
| ★ Todos devem procurar | (Germano Guilherme) |
| ★ Firmado em Concentração | (Padrinho Alfredo) |
| ★ Eu peço a meu Pai | (Padrinho Sebastião) |
| ★ São João na Terra | (Padrinho Sebastião) |
| ★ Chamo a Força | (Mestre Irineu) |
| ★ Chamo o Tempo | (Mestre Irineu) |

É obrigatória a leitura do Decreto de Serviço do Mestre Irineu. Este Decreto de 1970 é o fundamento onde se baseiam todos os princípios e regras que devem constar na conduta de todo daimista. O texto deve ser lido na íntegra em momento solene durante a Concentração.

“DECRETO DO MESTRE IRINEU”

Centro de Irradiação Mental Luz Divina

Decreto de serviço para o ano de 1970.

O Presidente Centro de Irradiação Mental Luz Divina, Senhor Raimundo Irineu Serra, usando as suas atribuições legais Decreta:

Estado Maior, ficam definitivamente obrigados os membros desta Casa, a manter o acatamento e paz da mesma, normalizando assim a sinceridade e o respeito com seu próximo.

Dentro do Estado Maior não pode haver intrigas, ódio, desentendimento por mais insignificante que seja; todos que tomam esta Santa Bebida não só devem procurar ver belezas, primores, e sim corrigir seus defeitos, formando assim o aperfeiçoamento da sua própria personalidade para ingressar neste batalhão e seguir nesta linha. Se assim fizerem, poderão dizer, sou irmão.

Dentro desta igualdade todos terão o mesmo direito, em casos de doenças, será expressamente designado uma comissão em benefício do irmão necessitado.

Nos dias de trabalhos:

Todos que vierem à procura de recursos físicos, moral ou espiritual, devem trazer consigo sempre, uma mente sadia, cheia de esperanças, implorando ao Infinito Eterno Espírito do Bem e a Virgem Soberana Mãe Criadora, que sejam concretizados os seus desejos de acordo com os seus merecimentos.

Para iniciar a nossa meditação:

Depois da distribuição do Daime, todos irão colocando-se em seus respectivos lugares, com exceção das senhoras que têm crianças. As mesmas deverão primeiramente agasalhar seus filhos.

Continuando nossa meditação:

Ao chegar a hora do intervalo, ao efetuar-se a primeira chamada, todos deverão colocar-se em forma, tanto o batalhão masculino, quanto o feminino, pois todos têm a mesma obrigação e quem tem obrigação. A verdade é que o centro é livre, mas quem toma conta, deve dar conta, ninguém vive sem obrigação, e quem tem obrigação tem sempre um dever a cumprir.

Para podermos atingir o objetivo principal, é necessário colaborarmos com o mais profundo silêncio na ordem de trabalho; não será permitido ninguém conversar durante a hora da Concentração ou no período do hinário, inclusive os próprios dirigentes, a não ser para transmitir uma ordem de um para outro.

Também é recomendável a leitura de mensagens, instruções, leituras de escrituras e textos sagrados de reconhecido valor espiritual. Excepcionalmente poderá ser realizado algum hinário durante a segunda parte da Concentração.

Depois da segunda parte da Concentração podem ser cantados o Cruzeirinho do Mestre Irineu e, ocasionalmente, a Nova Jerusalém do Padrinho Sebastião, e proceder ao encerramento normal.

Continuando

TRABALHOS DE CURA

Os trabalhos de cura compreendem diversos tipos: ***Trabalho de Estrela, Círculo de Cura, São Miguel e Cruzes.*** No tempo do Mestre Irineu os trabalhos de cura eram basicamente de Concentração, já o Padrinho Sebastião acrescentou uma seleção de hinos que foi aos poucos ampliando-se até chegar na atual versão do nosso Hinário de Cura, que é a seguinte:

PRIMEIRA PARTE

Hinário	Hino
Padrinho Sebastião	Pai nosso que estais nos Céus
Padrinho Sebastião	Eu chamei meu Mestre
Padrinho Sebastião	Chamei o Mestre Juramidam
Mestre Irineu	As Estrelas já chegaram
Alex Polari	Os Espíritos estão chegando
Vera Froés	Harmonia, verdade e perdão
Mestre Irineu	Linha do Tucum (3 x de pé)
Padrinho Alfredo	Olho para o firmamento
Padrinho Alfredo	Marachimbé
Padrinho Alfredo	Eu agora paro e peço
Padrinho Sebastião	Eu peço a meu Pai
Padrinho Sebastião	São João na Terra
Padrinho Sebastião	Meu Pai peço que vós me ouça

SEGUNDA PARTE

<i>Hinário</i>	<i>Hino</i>
Padrinho Sebastião	Eu vivo na floresta
Padrinho Sebastião	Princesa Janaína
Padrinho Sebastião	Quando tu estiver doente
Padrinho Sebastião	Peço força
Padrinho Sebastião	Beija-flor
Padrinho Sebastião	Deus é para todos
Padrinho Sebastião	Eu invoco meu Mestre
Padrinho Sebastião	Julgamento
Padrinho Sebastião	Sou luz, dou luz (de pé)
Padrinho Sebastião	Tão bonito é meu Pai
Padrinho Alfredo	O Daime é o Daime
Padrinho Alfredo	Eu venho acrescentar
Tetê	Eu vou me levantar (3 x de pé)
Madrinha Rita	Meu Mestre me cure
Madrinha Rita	É pedindo e rogando
Madrinha Rita	Lá vem o sol me curar

Mestre Irineu	Encostado à minha Mãe
Mestre Irineu	Sou filho do Poder

Além dos hinos listados, podem ser cantados outros, sempre de acordo com as solicitações do próprio trabalho. Em alguns casos podem ser abertos outros hinários também empregados para cura como é o caso, principalmente, dos hinários de João Pedro, Tetê e dos Finados (Antonio Gomes, Maria Damião, Germano Guilherme, João Pereira).

A corrente de cura exige total concentração e atenção no objetivo do trabalho para que os doentes possam se entregar com toda a confiança no destrinchamento espiritual de suas visões sobre a doença, a compreensão das suas causas kármicas e às transformações exigidas para que a cura possa ocorrer e se manter.

A abertura é normal: Oração, Consagração do Aposento, pequena concentração e início do Hinário de Cura.

É usada a farda azul, as pessoas permanecem sentadas em tomo do Cruzeiro. A mesa é constituída normalmente por 7, 9, ou 12 pessoas, incluindo o presidente da mesa.

Os beneficiados não devem sentar diretamente na mesa, podendo ser acomodados em locais especiais (quarto de cura) sempre próximos à mesa de trabalho. Como é habitual, homens e mulheres sentam separadamente. Os médiuns curadores em serviço podem se movimentar na atenção aos doentes, sempre de acordo com autorização do presidente da mesa. Além dos médiuns, devem permanecer na Estrela um fiscal de salão e um fiscal de terreiro, além do despachador de Santo Daime (não necessariamente o presidente da mesa). Devem ser evitados os instrumentos musicais, inclusive maracás, quando não há uma equipe treinada adequadamente. Os hinos devem ser bem cadenciados, intercalados com pausa, a critério do chefe da sessão.

A praxe é fazer o primeiro despacho do Santo Daime antes da Oração, outro após a concentração ou no início do Hinário de Cura. E ainda um terceiro despacho opcional do hino “O Daime”, do Padrinho Alfredo, em diante.

Durante os despachos devem ser cantados os seguintes hinos do Daime:

Padrinho Alfredo	O Daime é o Daime
Maria Brilhante	Graças a Deus aonde eu estou tem Daime
Luiz Mendes	Ó Lindo Daime
Tetéo	Tomei Daime com meu Presidente
Tetéo	O Daime me balançou

Para o encerramento, canta-se o Cruzeirinho do Mestre Irineu, e procede-se às orações de encerramento, incluindo a Prece de Cáritas.

Caso seja necessário, o presidente da mesa deve solicitar que os doentes permaneçam na Estrela após o encerramento do trabalho – acompanhados por um fiscal – para melhor aproveitamento do benefício recebido.

É apropriado que os locais onde acontecem os trabalhos de cura tenham acomodações apropriadas para receber os doentes.

Trabalhos de Estrela

Sob esta designação reúnem-se todos os trabalhos que são feitos na Casa de Estrela, que mesmo tendo uma característica marcante de cura tem também como finalidade a instrução e ensaio de hinários, abertura de banca, ou outros tipos de trabalhos como aqueles que reúnem jovens, homens ou mulheres das comunidades daimistas.

Abre-se igualmente ao trabalho de cura e encerra-se com o Cruzeirinho do Mestre Irineu.

Trabalho de São Miguel

Este é um Trabalho de Cura e limpeza espiritual que se realiza em benefício de toda a corrente. A estrutura do ritual é como um Trabalho de Estrela. Os participantes devem usar a farda de Concentração.

A decisão para a realização deste trabalho depende da autorização do Conselho Doutrinário do CEFLURIS. É necessário que haja uma equipe de cura credenciada.

Podem ser feitos apenas um ou uma série de três trabalhos, com um intervalo mínimo de dois dias entre eles.

Abertura normal com três Pai-Nossos, três Ave-Marias, Chave de Harmonia, Oração e depois cantando, de pé, o Hino nº 29 – “Sol, Lua Estrela” – Hinário Mestre Irineu – repetido três vezes consecutivas. Nesse momento devem ser firmadas três velas na mesa além das usuais. Em seguida, Consagração do Aposento; Prece para a Abertura da Reunião, Prece para os Médiuns.

Havendo abertura da banca, que é realizada após a Prece dos Médiuns, deve ser feita em nome do Professor Antonio Jorge e do Dr. Bezerra de Menezes que foram os guias espíritas do Padrinho Sebastião. Costuma-se usar o hino 107 de Alex Polari (A Chave da Justiça) para a chamada de abertura da banca e no transcurso podem ser cantados hinos diversos, dando-se preferência àqueles que se referem a São Miguel.

No ponto máximo do trabalho canta-se o Hino nº 98 – “Com o Poder do Céu” – do Padrinho Alfredo, por três vezes consecutivas. O oficiante lê a **“Prece para afastar os maus espíritos”** e fecha-se a banca.

Em caso de não abrir-se a banca, após a Prece para os Médiuns, faz-se a chamada de São Miguel (O Poder do Céu). Em seguida são cantados em seqüência os Hinos nº 6, 22, 47, 63, 100, 101, 115, 123, 134 do Hinário do Padrinho Sebastião. Seguem-se o Hino nº 30 do Mestre Irineu, e o nº 99 do Padrinho Alfredo. Em seguida, o Cruzeirinho do Mestre Irineu.

O Oficiante lê a **“Prece para o Encerramento da Reunião”** e todos acompanham rezando três Pai-Nossos, três Ave-Marias (intercalados), um Credo, e Salve Rainha. Encerramento por Juramidam.

Círculo de Cura

É um trabalho normalmente feito pelo grupo de cura de uma determinada Igreja. Pode ser realizado na casa do próprio doente. Os participantes usam a farda azul. Canta-se a oração, faz-se uma pequena concentração em benefício do doente e depois se canta parte ou todo Hinário de Cura.

Trabalho de Cruzes

Este trabalho deve ser realizado na Casa de Estrela e sua realização depende de indicação da presidência. Do centro ou do grupo de cura. É um trabalho de exorcismo e desobsessão para o socorro espiritual de pessoas que se mostrem claramente alteradas de seu modo habitual, obsediadas ou apresentando um quadro de perturbação grave.

É feito em série, no mínimo três, máximo nove, sempre em dias consecutivos. Preferencialmente deve ser realizado às 12:00 h do dia, porém, em situações especiais pode ser iniciado às 6:00, 16:00 ou 18:00 h.

Na mesa devem sentar os médiuns, ficando o(s) beneficiado(s) na segunda fila, sempre acompanhado(s) por um fiscal. Os números de integrantes da mesa pode variar de 3, 5, 7 ou 9 pessoas. A composição da mesa do trabalho deve ser a mesma em todos os trabalhos de uma série. Quanto ao(s) beneficiado(s) preferencialmente devem estar presentes no trabalho, mas o mesmo pode ser feito à distância com apenas três pessoas na mesa (se solicita que a pessoa beneficiada fique em concentração na mesma hora).

Todos os participantes do trabalho devem chegar à casa de Estrela cerca de 30 minutos antes da hora de começar o mesmo, tomar a dose única correspondente e aguardar em concentração o horário de início.

Todos os participantes permanecem de pé. Os que compõem a mesa seguram em sua mão esquerda uma vela acesa e na direita um pequeno Cruzeiro. Igualmente o(s) beneficiado(s) devem ter a vela e o Cruzeiro na mão.

O trabalho é aberto com uma Salve-Rainha, e o oficiante procede a leitura da “Oração para Conjurar os Malefícios dos Maus Espíritos e dos Demônios Infernais”. Nas horas indicadas pelo oficiante todos devem fazer o sinal da cruz. Em seguida, são cantados os hinos “Linha do Tucum”, nº 108 do Hinário do Mestre Irineu (3 vezes), e “Vou receber minha Mãe”, nº 27 do Hinário do Padrinho Alfredo (duas vezes). O oficiante lê a oração de encerramento, é rezada uma Salve-Rainha e o trabalho é fechado com “Louvado seja Deus nas alturas. E a nossa Mãe, Maria Santíssima, sobre toda a humanidade. Amém”.

Após o encerramento, aconselhamos que todos permaneçam sentados, podendo-se cantar hinos de instrução, disciplina ou correção de pedidos de benefícios pelas almas e sofredores.

É um trabalho que era realizado pelo Mestre Irineu, na maioria dos casos, para pessoas que demonstravam problemas mentais. Devido à delicadeza deste tema, recomenda-se, tanto na indicação como execução do trabalho, o acompanhamento pelo responsável do setor de saúde e a observância das normas institucionais e regimentais, cuidados que devem cercar todo caso onde o problema espiritual do paciente passe por algum desequilíbrio mental.

FEITIO

O feitio do Santo Daime é um dos principais trabalhos da nossa Doutrina. Porque, além do feitio material da nossa bebida sacramental, ele é também uma verdadeira alquimia espiritual.

Por outro lado, deve representar sempre um ponto de encontro e união de todos os seguimentos da Irmandade em prol da realização do Santo Daime.

A característica principal de um feitio é que o trabalho espiritual interior e a miração se superponham ao intenso trabalho físico e mental. É necessário o mais profundo silêncio e atenção no trabalho que está sendo realizado e uma total disponibilidade às múltiplas tarefas que são exigidas de cada um.

O feitor, o mestre da fornalha, é o responsável tanto pela parte material quanto espiritual do feitio. A ele cabe a responsabilidade pelos graus de apuro do Santo Daime como também a coordenação dos diversos setores de trabalho tanto masculino quanto feminino.

Os trabalhos masculinos São: pesquisa, corte e transporte do cipó, coleta das folhas (que também pode ser feita pelas mulheres) raspação, bateção e fornalha, que consta de apurador, paneleiros, foguista, lenha, água e limpeza.

Os trabalhos femininos são: cozinha, limpeza das folhas, lavagem dos vasilhames. Durante a limpeza das folhas podem ser apresentados hinários.

Durante a realização dos trabalhos é servido o Santo Daime.

Cada trabalho deve ser executado numa atitude de vibração mental positiva e dentro de uma corrente harmoniosa.

O despacho do Santo Daime é feito em horas designadas pelo responsável do feitio, que também executa as chamadas e autoriza a cantar os hinos.

É comum a realização de hinários na boca da fornalha. Quando são cantados durante a bateção têm que ser puxados na sua cadência.

Durante os trabalhos da folha e nos hinários da boca da fornalha no interior da casa do feitio as mulheres só podem ter acesso três dias após as suas regras.

É essencial o cuidado na limpeza, higiene e na esterilização de todos os vasilhames e recipientes empregados no trabalho.

O Santo Daime deve ser enlitrado dentro dessas normas, anotado seu grau, data e lua na qual foi produzido.

As Casas de Feitios existentes nas Igrejas, assim como os jardins de Jagube e Rainha, são administrados pelo CEFLURIS.

Todo Santo Daime é propriedade do CEFLURIS a ser distribuído aos centros e filiais, que ficam obrigadas a manter registro sobre o seu consumo.

SANTA MISSA

Este ritual é realizado nos dias indicados pelo Calendário Oficial: Passagem do Padrinho Sebastião – no dia de São Sebastião (20 de janeiro), Semana Santa, passagem do Mestre Irineu (6 de julho), Finados (2 de novembro) e também todas as primeiras segundas-feiras de cada mês (depois do Terço das Almas), na despedida de pessoas que fizeram sua passagem (corpo presente, sétimo dia e primeiro ano) e ocasiões especiais por solicitação à presidência do centro local.

Deve ser sempre realizada às 16:00 h, de farda azul, a salvo quando realizada após algum dos hinários oficiais, de farda branca.

Não são tocados instrumentos musicais nem há bailado. As pessoas ficam sentadas em torno da mesa (em número de 5, 7, 9 ou 12), homens e mulheres em seus respectivos lados.

O Ritual é aberto com: “Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos Deus, Nosso Senhor, de nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém”. Em seguida, abre-se o Terço (ver Ritual específico), e ao seu final são cantados os hinos abaixo relacionados. Entre cada hino são rezados três Pai-Nossos e três Ave-Marias intercalados.

Hinos cantados:

1- Senhor Amado	Santa Missa Mestre Irineu
2- Dois de Novembro	Mestre Irineu
3- Rogativo aos Mortos	Mestre Irineu
4- Mãe Celestial	Mestre Irineu
5- Equiôr	Mestre Irineu
6- Todo mundo quer ser filho	Mestre Irineu
7- Senhora Mãe Santíssima	Mestre Irineu
8- Oh! Meu Pai Amado	Santa Missa Mestre Irineu
9- Despedida	Santa Missa Mestre Irineu
10- Pisei na terra fria	Mestre Irineu

***Obs.:** Durante o oitavo hino, o presidente da mesa, sentado à cabeceira, e mais três pessoas (dispostas na forma de cruz) ficam de pé com uma vela acesa em sua mão direita. Ao final do hino e suas rezas, as velas são recolhidas pelo fiscal. As mesmas devem ser dispostas em local adequado, em forma de cruz e deixadas queimando até o fim.*

ENTREGA DOS TRABALHOS

Esta cerimônia se realiza somente após o encerramento do Trabalho de Santos Reis, dia 5/6 de janeiro.

É o momento em que cada fardado fará o balanço de suas atividades espirituais durante o ano que se encerra. São partes deste balanço sua freqüência e as alterações (benefícios, instrução ou disciplinas recebidas) observadas. A irmandade deve ser alertada para realizar este exame de consciência nos dias antecedentes ao trabalho dos Santos Reis. Antes de iniciar-se a cerimônia propriamente dita, o comandante do trabalho poderá solicitar a todos um breve momento de concentração para maior conscientização da entrega que cada fardado fará.

O presidente do centro escolhe entre os membros mais antigos da irmandade aqueles que irão receber os trabalhos dos demais. As pessoas designadas para receber os trabalhos permanecem sentadas dentro do Salão da Igreja, e os fardados individualmente se aproximam, prestam continênci, com a mão esquerda e perfilados afirmam: “Na Santa Paz de Deus eu recebi os meus trabalhos. Na Santa Paz de Deus eu entrego os meus trabalhos com ou sem alterações.” A(s) pessoa(s) encarregada(s) de

receber os trabalhos poderá solicitar maiores esclarecimentos sobre a qualidade das alterações observadas e maiores detalhes sobre as mesmas. Durante a cerimônia é cantado o hino “Oferecimento” do Mestre Irineu – tantas vezes quantas forem necessárias ou, ainda, o hino nº 23 do Padrinho Alfredo.

Ao final das entregas, as pessoas designadas para receber os trabalhos da irmandade entregarão seus próprios trabalhos. Os que foram recebidos pelo presidente da mesa espírita, os entregará ao presidente do Conselho Ritual Doutrinário e demais autoridades da Doutrina.

Há muitos anos que a entrega dos trabalhos foi suspensa na nossa sede geral do Céu do Mapiá. Os centros; ocasionalmente, podem optar pela realização da cerimônia de entrega como uma forma de instruir o corpo de fardados do ritual e no seu simbolismo. Pretende-se que seja realizada uma entrega de trabalho geral na sede do Céu do Mapiá no ano 2000.

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Todos os trabalhos da nossa linha espiritual devem ser encerrados com três Pai-Nossos e três Ave-Marias intercalados, uma Salve-Rainha, e em alguns casos, a Prece de Catitas. Depois disso, o dirigente pronuncia o encerramento da sessão por Juramidam:

“Em nome de Deus Pai Todo Poderoso, da Virgem Soberana. Mãe, do Patriarca São José e de todos os Seres Divinos da Corte Celestial e com a Ordem do nosso Mestre Império Juramidam está encerrado o nosso trabalho, meus irmãos e minhas irmãs. Louvado seja Deus nas alturas.” E todos respondem: “Para que sempre seja louvada a Nossa Mãe Maria Santíssima sobre toda a humanidade. Amém.”

Parte II

RITUAIS SOCIAIS

FARDAMENTO

O Fardamento é a cerimônia de entrega da Estrela e consagração das vestes cerimoniais, tornando o associado um membro ativo da Doutrina do Mestre Império Juramidam.

As condições prévias ao Fardamento são:

- ter participado de pelo menos três trabalhos oficiais (incluindo as Concentrações);
- ter conhecimento dos princípios doutrinários, éticos e estatutários tanto do centro local quanto do CEFLURIS;
- ter seu cadastro aprovado pela diretoria do centro ao qual se afiliou;
- ser associado ao CEFLURIS e ao centro local que freqüentará.

A cerimônia se realiza ao início de um trabalho espiritual do calendário oficial após as rezas de abertura e antes do início do hinário propriamente dito. Preferencialmente deverá ser um hinário de farda branca.

A cerimônia consta de uma abertura (preleção) do comandante do trabalho sobre a importância do Fardamento, relembrando os direitos e deveres de cada fardado, e o zelo que devemos ter com nossas vestes cerimoniais. Em seguida, o(s) aspirante(s) se coloca de pé em frente ao Santo Cruzeiro. Homens à esquerda, mulheres à direita. Toda a irmandade canta o hino nº 65 - Graduação do Padrinho Alfredo Gregório.

Ao som do hino, o dirigente do trabalho ou pessoa por ele indicada coloca a Estrela no peito do(a) aspirante. A Estrela das crianças, rapazes e moças deve ser à esquerda (lado do coração) e, dos adultos, à direita. O aspirante deve se apresentar com a farda completa (branca e azul).

***Obs.:** Mesmo que o hinário programado para o dia seja o do Padrinho Alfredo, a cerimônia se realiza no início do mesmo, cantando-se posteriormente o hino nº 65 em sua seqüência habitual.*

Ao final da cerimônia, pode-se dar VIVA AO(S) NOVO(S) FARDADO(S) e uma salva de palmas.

CASAMENTO

Este ritual deve ser realizado preferencialmente na abertura dos hinários em homenagem a São José, Santo Antônio, São João, Nossa Senhora da Conceição e Santos Reis. Em situações especiais, aconselha-se que seja realizado em coincidência com algum hinário de farda branca.

Obs.: são feitas as orações de abertura, abre-se o despacho e, a seu final, inicia-se a cerimônia do Casamento.

Os noivos devem estar de farda branca. A noiva-virgem poderá usar vestido de noiva com véu e grinalda, enquanto que as não-virgens, um vestido mais apropriado.

Abertura da cerimônia: os fardados da irmandade se colocam em fila desde a porta até a mesa central da Igreja. Os homens de um lado e as mulheres do outro, formando-se um corredor por onde a noiva-moça passará acompanhada pelo pai ou responsável. O noivo estará aguardando na cabeceira da mesa, acompanhado pelo padrinho e pela madrinha do Casamento. À entrada da noiva, os presentes cantam o hino nº 142 - “O Símbolo da Verdade” - do Padrinho Sebastião. A noiva fica à direita do noivo na cabeceira da mesa e a irmandade ocupa seus respectivos lugares na fila do bailado.

Obs.: A noiva-mulher se posicionará diretamente à cabeceira da mesa, sendo, então, cantado o ‘Símbolo da Verdade’.

O Oficiante, não necessariamente o dirigente do trabalho, pessoa qualificada por seus conhecimentos da Doutrina e ética exemplar, dá início à cerimônia com a seguinte oração:

“Senhor Deus Supremo, Senhor Nossa Pai, Senhor São João Batista, dono desta Casa Santa. Seus filhos _____ e _____ hoje se apresentam, com um só pensamento: juntos seguir o caminho da vida, no rumo de toda natureza, que se desdobra e multiplica, que esta união os faça mais fortes, dois em um, na unidade da Família. Pedimos Senhor: que seus dias sejam harmoniosos, como toda a natureza que canta. Que a mesma fonte de luz lhes traga clareza, o mesmo fogo acalente seus corpos, na mesma água saciem a sede da vida. Nem ódio, nem inveja, nem mentira, nem discórdia, encontre abrigo neste novo Lar, pois no Amor a Verdade será manifestada, como a luz do Sol que tudo cobre. Senhora da Conceição, Senhora Nossa Mãe, sejam estes teus filhos _____ e _____ como semente boa em terra fértil, seus frutos, bons frutos estendei Vosso Manto de proteção contra o medo que forja os fracos, contra a peste que propaga nas trevas. Senhor Nossa Mestre Império Juramidam, dai a todos os presentes prosperidade no amor, saúde no trabalho e vida para Vos louvar. Para sempre, para sempre, para sempre. Amém”.

E segue:

“Diante do Santo Cruzeiro e a irmandade aqui reunida _____ e _____ prometem compartilhar suas vidas, buscando aperfeiçoar a Harmonia, o Amor, a Verdade e a Justiça. Para mostrar esta unidade de coração, os noivos dêem os braços, sendo este o símbolo de suas vidas daqui pra frente”.

Neste ponto o oficiante despachará o Santo Daime dos noivos, fazendo que cada um ofereça o sacramento ao outro.

“O hino que agora se cantará representa a palavra de poder do nosso Mestre Imperador, que consagra e torna legítima esta cerimônia.

A irmandade canta o hino “Sou Luz, dou Luz” do Padrinho Sebastião. Novamente o oficiante:

“O casamento é um compromisso de trabalhar na formação de uma nova família. Muitos assumem este compromisso mas não conseguem levar a bom termo esta missão divina, porque não têm a sabedoria da vida. Amai-vos um ao outro, mas não façais do amor um grilhão. Vivemos um momento em que muitas famílias se desagregam, perdendo o fim providencial com que foram instituídas. Mas o bom termo desta missão é para os que guardam o conselho e a sabedoria”.

O oficiante pode, opcionalmente, ler algum trecho da Bíblia.

Sugerimos: Epístola de São Paulo aos Efésios. Cap. V, vers. 21 a 33, ou Epístola de São Paulo aos Coríntios - Cap. VII, ou ainda, a Epístola de São Pedro, Cap. III, vers. 1 a 12.

Dá-se, então, início à troca de alianças. Tendo o oficiante à frente, o noivo põe a aliança no dedo anular da mão esquerda da noiva, dizendo: “Receba esta aliança como símbolo de meu compromisso contigo”.

Em seguida, a noiva faz o mesmo, afirmando as mesmas palavras. Na sequiência, a irmandade canta o hino “O Amor é para ser distribuído” do Padrinho Sebastião.

Encerramento da cerimônia: oficiante: “Senhor Deus Onipotente, somos centelhas deste Vosso Amor Universal que brindou o planeta Terra com o sacrário vivo de Vossa Presença. Nós te pedimos Senhor Onisciente que ampare estes teus filhos _____ e _____ e abençoe, Senhor, esta união. Que eles conheçam o verdadeiro ensinamento de Vosso Filho e Senhor nosso, Jesus Cristo Redentor, e tenham uma vida de Paz e Prosperidade. Na alegria desta ocasião que este casal recebe Vossa.

Divina Bênção, pedimos, Senhor, firmeza e coragem para atravessarem juntos o caminho da existência terrena, um fortalecendo o outro. Que este compromisso firmado frente ao Santo Cruzeiro, símbolo de Vossa remissão universal, esteja presente todos os dias na alegria e no amor de contemplar o Sol, a Lua, as Estrelas, a Terra, a Floresta e as Flores como filhos de Deus e herdeiros de glórias eternas. Amém.” “Parabéns para os noivos, lhes desejamos sucesso na nova vida”. “Viva os noivos!”.

Após breves cumprimentos, os noivos ocupam seus habituais lugares no bailado (a noiva-moça só passará para a fila das mulheres no hinário seguinte) e dá-se início ao hinário propriamente dito.

RITUAL DO BATISMO

Santo Daime, o sal e a água sobre a mesa em pequenas vasilhas, bem como o facho de algodão. A criança acompanhada dos padrinhos em torno da mesa. Os acompanhantes do ritual, de três a nove, com velas na mão, rezando em voz suave o Pai-Nosso e a Ave-Maria. O celebrante no centro da mesa.

Palavra de Abertura

“O Batismo simboliza a passagem para uma nova vida. São João batizava nas águas do Rio Jordão aqueles ..que tinham se convertido. Nos tempos antigos, os adultos que aderiam à Doutrina Cristã eram batizados. Depois que o cristianismo se firmou, este costume se estendeu às crianças.”

Leitura do texto bíblico - São Mateus - Cáp. 28 - Vers. 16: “E os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhe tinha designado. E quando o viram, o adoraram, mas alguns duvidaram. E, chegando-se Jesus falou-lhes dizendo: “é-me dado todo poder no Céu e na Terra. Portanto, ide e ensinai todas as nações batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado e eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos. Amém.”

Explicações

Os padrinhos foram escolhidos como protetores da criança, ajudando os pais a orientá-la nos caminhos da vida. Na falta dos pais devem os padrinhos amparar a criança.

Na cerimônia, o Santo Daime significa a nova revelação de Jesus Cristo. É o chamado para a vida espiritual.

O sal que o batizado recebe nos lábios para sentir o gosto simboliza o contato material e externo que deve ser santificado pelo novo cristão. “Vós sois o sal da Terra, se o sal se tornar insípido, sem gosto, de nada servirá, se não para ser lançado fora e calcado pelos pés. Assim como a força do sal é tão útil e apreciada, assim é o chamado para o novo cristão se portar na vida terrena.”

A água simboliza a purificação. A água que lava o corpo, agora em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo purifica o espírito.

Inicia-se o ritual propriamente dito. O celebrante batizará na seguinte ordem:

1º) Santo Daime (em algodão embebido) - Chama-se a criança pelo nome completo. Passa-se o algodão em seu lábios, dizendo: “Eu te batizo com o Santo Daime que é Luz para te guiar na vida espiritual em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

2º) Sal - Chama-se a criança pelo nome completo: “Eu te batizo com o sal para teres força de lutar contra as adversidades em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

3º) Água - Chama-se a criança pelo nome completo. “Assim como São João batizou Jesus no Rio Jordão, eu te batizo com água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém”.

PARTE 3

CALENDÁRIO OFICIAL

É o conjunto de serviços espirituais a serem realizados durante o ano. Este Calendário Oficial, juntamente com as Normas de Ritual é o que distingue o CEFLURIS dos demais centros que trabalham com o mesmo sacramento.

É direito e obrigação de cada fardado participar de todos os trabalhos aqui relacionados, incluindo-se as duas Concentrações mensais. Caso haja algum impedimento de força maior para o seu comparecimento, o fardado deve comunicá-lo à diretoria do centro ao que está associado. Mais de três ausências, sem aviso prévio, implicará em sanções, conforme nosso Regimento Interno.

Dia	Festejo	Hinário	Hora	Farda
07/Jan	Aniv. P. Alfredo	Pad. Sebastião	9:00	Branca
19/Jan	São Sebastião	Pad. Sebastião + Missa	18:30	Branca
18/Mar	São José	Padrinho Alfredo	18:30	Branca
5 ^a . Feira	Semana Santa	Hinário dos Mortos	18:30	Azul
6 ^a . Feira	Semana Santa	Missa	16:00	Azul
2º Dom. Maio	Dia das Mães	Mad. Julia, Rita, Cristina	16:00	Branca
12/Jun	Sto. Antonio	Maria Brilhante	18:30	Branca
23/Jun	São João	Mestre Irineu	18:30	Branca
25/Jun	Aniv. Mad. Rita	Padrinho Sebastião	9:00	Branca
28/Jun	São Pedro	Padrinho Alfredo	18:30	Branca
Dia	Festejo	Hinário	Hora	Farda
06/Jul	Passagem M. Irineu	Teteo + Missa	18:30	Branca
2º Dom/Ago	Dia dos Pais	Pad. Sebastião	9:00	Branca
6/Out	Aniv. P. Sebastião	Mestre Irineu	18:30	Branca
01/Nov	Dia de Finados	H.dos Mortos + Missa	18:30	Azul

07/Dez	N.S. da Conceição	Mestre Irineu	18:30	Branca
14/Dez	Aniv. Mestre Irineu	Padrinho Sebastião	18:30	Branca
24/Dez	Nasc. Cristo (Natal)	Mestre Irineu	18:30	Branca
31/Dez	Passagem de Ano	Padrinho Alfredo	18:30	Branca
06/Jan	Santos Reis	M. Irineu + Entrega de Trabalho	18:30	Branca

Apesar de ainda não oficializado, o nascimento do Padrinho Corrente, no dia 29 de setembro, deverá se transformar em festa oficial da irmandade. Existem ainda outras tradições de hinários no Céu do Mapiá e em outras igrejas, que são datas oficiais locais, como o aniversário de um dirigente ou a data de fundação do centro.

ABERTURA DOS HINÁRIOS OFICIAIS

Todos os hinários de farda branca são abertos com o Terço, às 18:30. Em seguida, é servida a primeira dose, e aberto o trabalho às 19:00 horas com: “Em nome de Deus Pai Todo-Poderoso, da Virgem Soberana Mãe, do Nosso Senhor Jesus Cristo, do Patriarca São José e de todos os Seres Divinos da Corte Celestial, com a ordem de nosso Mestre Império Juramidam, estão abertos os nossos trabalhos, meus irmãos e minhas irmãs. Que Deus e a Virgem Mãe sejam nossos guias para sempre. Amém!” Todos se benzem.

- Os Hinários realizados durante o dia devem iniciar às 8:30 h. o Terço e o bailado às 09:00 h.
- Nos dias de Confissão, antes de dar início ao hinário, cantam-se os hinos nº 29 e 30 do Mestre Irineu (3 vezes), todos perfilados em seus lugares de bailado. As festas onde se faz a Confissão são: São João, Nossa Senhora da Conceição e Santo Reis.
- A Confissão tem o seguinte ritual: antes de cantar o hino nº 17 do Mestre Irineu, os fiscais distribuem velas para todos os participantes. Com as velas acesas, na mão direita, o hino é repetido por 3 vezes, e depois rezam-se três Pai-Nossos e três Ave-Marias intercalados e uma Salve-Rainha. As velas podem permanecer com cada pessoa ou recolhidas pelos fiscais e acesas em local conveniente durante o intervalo.

ENCERRAMENTO

Os Trabalhos são encerrados com o último hino dos Hinários do Padrinho Sebastião (Eu sou brilho do Sol), da Madrinha Rita (Vivo na Floresta) e do Padrinho Alfredo (opcionalmente do Padrinho Valdete e do comandante do centro local), seguidos de três Pai-Nossos e três Ave-Marias intercalados, uma Salve-Rainha e o presidente da mesa ao final afirma: “Em nome de Deus Pai Todo-Poderoso, da Virgem Soberana Mãe, do Nosso Senhor Jesus Cristo, do Patriarca São José, e de todos os Seres Divinos da Corte Celestial, com a ordem do nosso Mestre Império Juramidam, estão encerrados os nossos trabalhos de hoje, meus irmãos e minhas irmãs. Louvado seja Deus nas alturas!” e todos respondem “Para sempre seja lembrada a nossa Mãe Maria Santíssima sobre toda a humanidade. Amém!” Todos se benzem.

O presidente da mesa, ou pessoa por ele indicada, poderá dirigir palavras de reflexão à irmandade após ditas as rezas. Avisos e recados devem ser dados somente ao final.